

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL

RIMA

Fazenda Olho D'água | Alvorada do Gurguéia - PI

Sistema Agrossilvipastoril



APRESENTAÇÃO

O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) apresentado aqui resume as análises e conclusões do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) referente ao empreendimento previsto para a Fazenda Olho D'água, localizada na zona rural do município de Alvorada do Gurguéia, no estado do Piauí.

Tanto o EIA quanto o RIMA são exigências legais da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR), como parte do processo de licenciamento ambiental de atividades classificadas como de significativo potencial de impacto ambiental.

As principais diretrizes que regulamentam o licenciamento ambiental em âmbito nacional estão estabelecidas na Resolução Conama nº 01/86, que define critérios básicos para a avaliação de impactos e identifica os tipos de empreendimentos que demandam a elaboração de EIA e RIMA, e na Resolução Consema nº 40/2021, que detalha os procedimentos do licenciamento e especifica as atividades sujeitas a esse processo.

Este RIMA foi elaborado com base no Termo de Referência (TR) aprovado pela SEMAR e tem como objetivo apresentar os conteúdos do EIA em uma linguagem mais acessível, facilitando a compreensão por parte das comunidades afetadas pelo projeto.

CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A **Fazenda Olho D'água** em estudo está localizada na zona rural do município de Alvorada do Gurguéia – PI.

O acesso para a Fazenda se dá a partir da zona urbana de Palmeira do Piauí, segue sentido comunidade boa sorte por cerca de 1,7 km e segue pela direita por cerca de 8,0 km até a ladeira João Pereira de acesso a cerrado, deste ponto segue por cerca de 10,2 km, deste ponto segue a esquerda por cerca de 11,1 km até a rodovia transcerrados, deste ponto segue a direita por 41,8 km, e chega ao acesso, entre os km 91 e 92, logo, segue a direita por cerca de 16 km, até a futura sede (Figura 1).

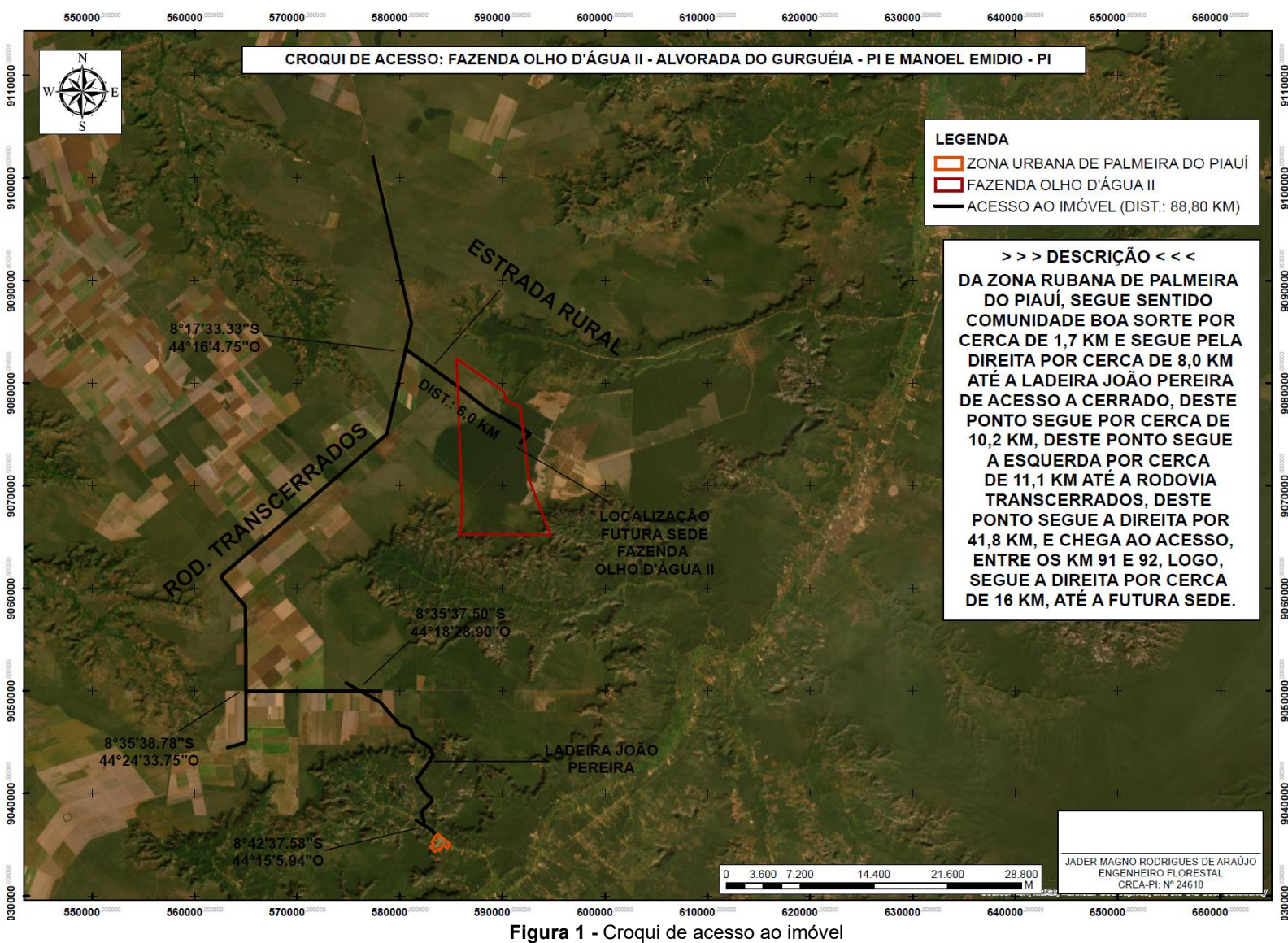


Figura 1 - Croqui de acesso ao imóvel

O município de Alvorada do Gurguéia está localizado na porção sudoeste do estado do Piauí, integrando a mesorregião do Sudoeste Piauiense e a microrregião de Floriano. Suas coordenadas geográficas aproximadas são 9°02'40" de latitude sul e 44°39'27" de longitude oeste. A área territorial do município é de aproximadamente 2.131,506 km², de acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Alvorada do Gurguéia limita-se ao norte com os municípios de Manoel Emídio e Bertolândia, ao sul com Corrente e Sebastião Barros, a leste com Canavieira e a oeste com Cristino Castro (Figura 6).

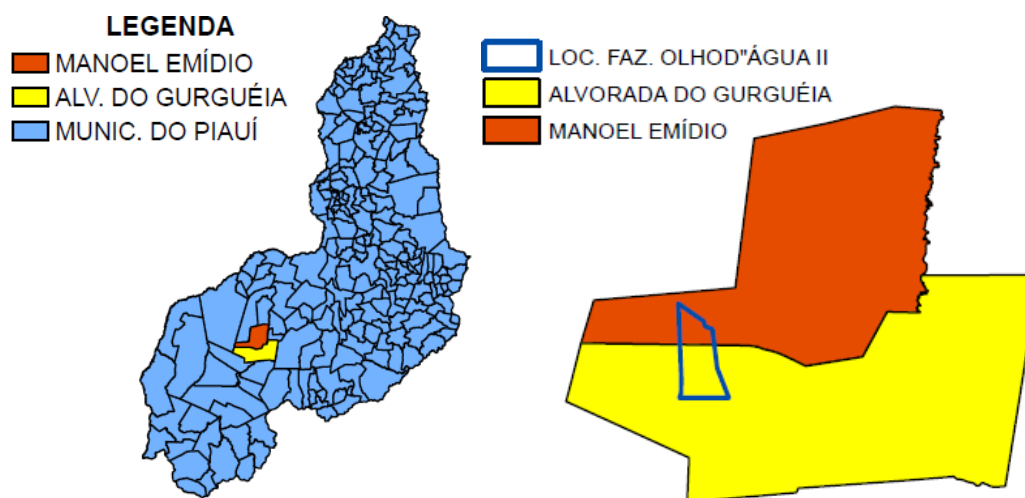


Figura 2 - localização do município de Alvorada do Gurguéia

Na área do empreendimento haverá supressão da vegetação para a realização de atividades referente à atividade agrosilvopastoril.

<i>Área Total do Imóvel (ha)</i>	10.028,3303
<i>Área de Preservação Permanente (ha)</i>	83,0732
<i>Remanescente de Vegetação Nativa (ha)</i>	6.727,1488
<i>Área de Reserva Legal (ha)</i>	3.172,4523
<i>Área Diretamente afetada (ha)</i>	1.659,10

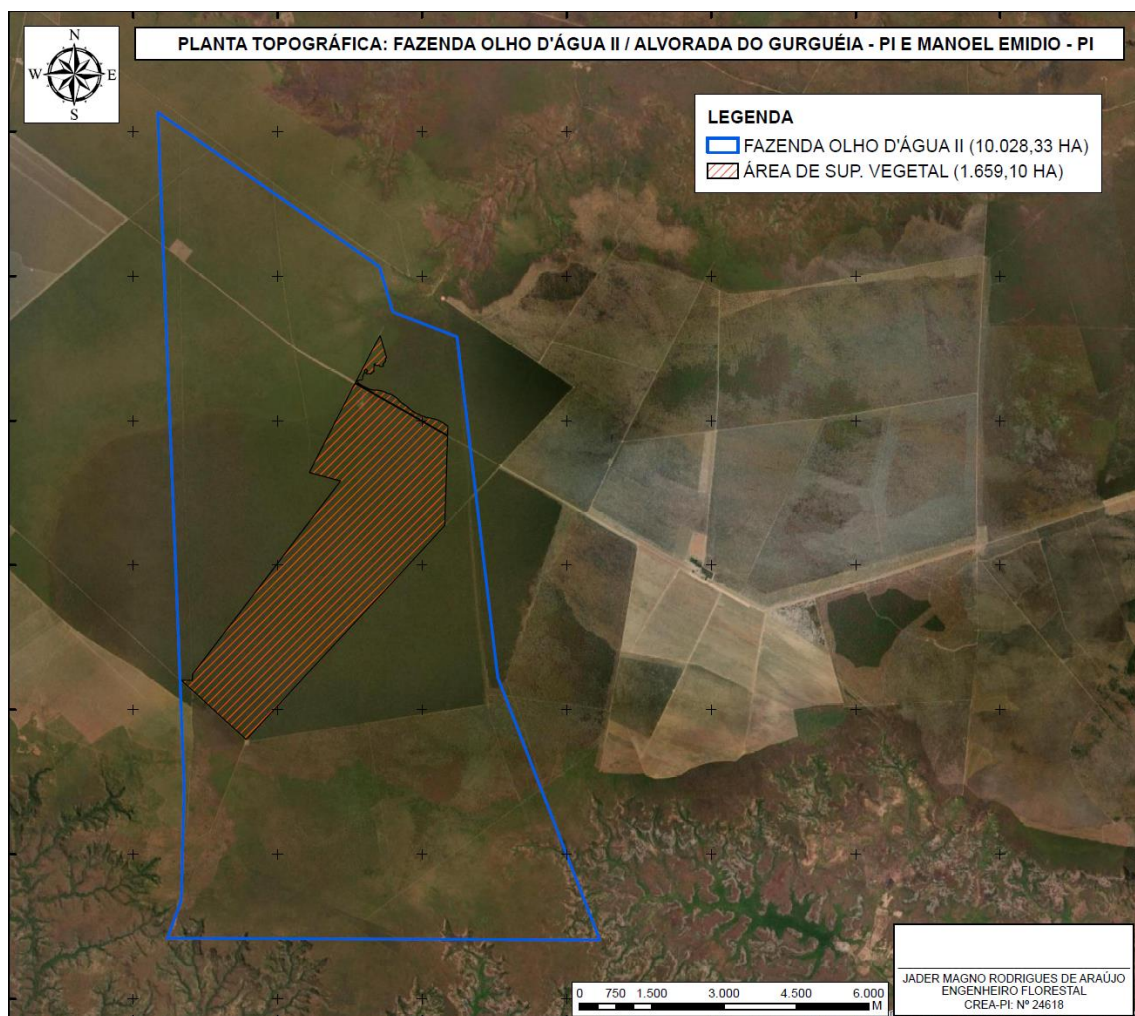


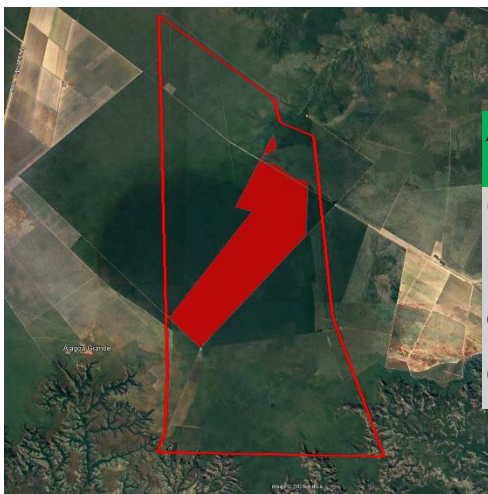
Figura 3 - Área Diretamente Afetada

DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

A Resolução nº 1/1986, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), estabelece critérios e diretrizes gerais para a avaliação de impactos ambientais. Conforme o artigo 3º, inciso III, essa norma determina que o Estudo de Impacto Ambiental deve identificar os limites da área geográfica que será afetada, direta ou indiretamente, pelos impactos decorrentes do empreendimento.

As Áreas de Influência são aquelas afetadas direta ou indiretamente pelos impactos decorrentes do empreendimento durante as fases de planejamento, implantação e operação. Essas áreas assumem normalmente tamanhos diferenciados, variando os seus limites em função dos elementos dos Meios Físico, Biótico e Antrópico. Usualmente as Áreas de Influência são delimitadas como:

- **Área Diretamente Afetada (ADA);**
- **Área de Influência Direta (AID);**
- **Área de Influência Indireta (AI).**

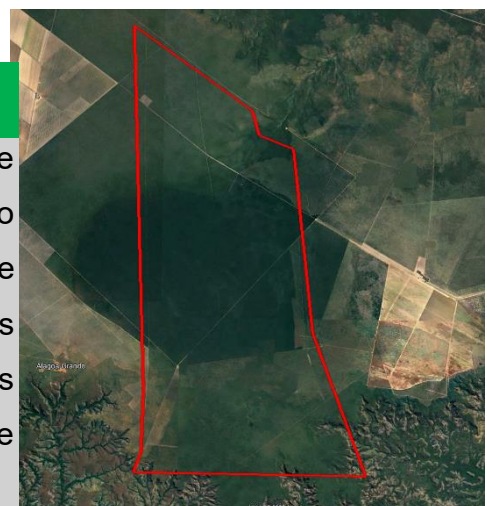


ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)

Corresponde à área que sofre a ação direta do planejamento, implantação e operacionalização do empreendimento, essa área é passível das consequências de alta magnitude.

ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

A Área de Influência Direta consiste num total de **10.028,33** hectares da área do Projeto agrossilvipastoril na **Fazenda Olho D'Água**, onde ocorreram as totalidades dos impactos diretos provenientes das construções dos empreendimentos em seus meios, físico, biótico e antrópico.



ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)

Consiste nas áreas circunvizinhas ao empreendimento, principalmente o município de Alvorada do Gurguéia – PI, onde os impactos serão percebidos em maior intensidade que a Área de Influência Direta.



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Clima e condições meteorológicas

Em Alvorada do Gurguéia - PI, a estação com precipitação é quente, abafada e de céu encoberto; a estação seca é escaldante, de ventos fortes e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 21 °C a 38 °C e raramente é inferior a 19 °C ou superior a 40 °C.

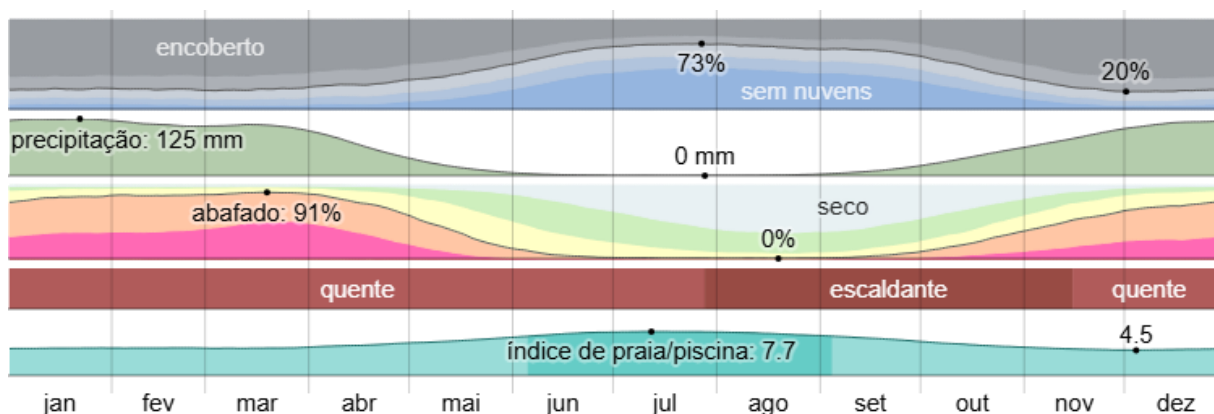


Figura 4 - Condições meteorológicas por mês de Alvorada do Gurguéia

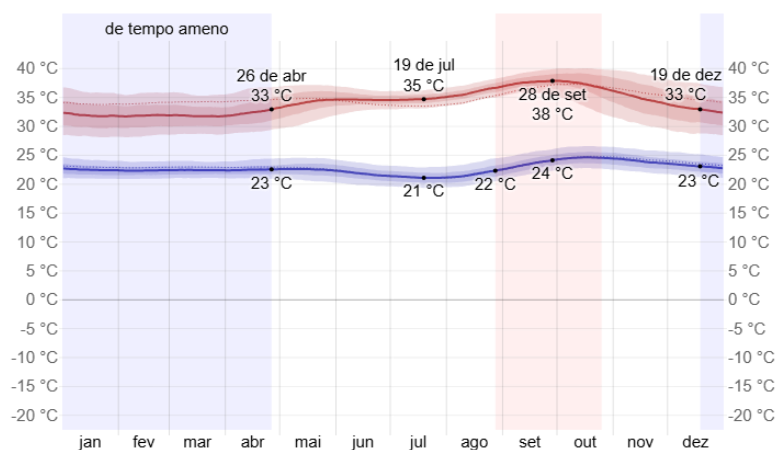


Figura 5 - Temperatura máxima (linha vermelha) e mínima (linha azul) médias

A estação quente permanece por 1,9 mês, de 28 de agosto a 25 de outubro, com temperatura máxima média diária acima de 37 °C. O mês mais quente do ano é outubro, com a máxima de 37 °C e mínima de 25 °C, em média.

A estação fresca permanece por 4,2 meses, de 19 de dezembro a 26 de abril, com temperatura máxima diária em média abaixo de 33 °C. O mês mais frio do ano é fevereiro, com a mínima de 22 °C e máxima de 32 °C, em média.

A estação de maior precipitação dura 5,9 meses, de 24 de outubro a 22 de abril, com probabilidade acima de 25% de que um determinado dia tenha precipitação. O mês com maior número de dias com precipitação em Alvorada do Gurguéia é janeiro, com média de 15,3 dias com pelo menos 1 milímetro de precipitação.

A estação seca dura 6,1 meses, de 22 de abril a 24 de outubro. O mês com menor número de dias com precipitação é julho, com média de 0,1 dia com pelo menos 1 milímetro de precipitação.



Figura 6 - Porcentagem de dias em que vários tipos de precipitação são observados

Dentre os dias com precipitação, distinguimos entre os que apresentam somente chuva, somente neve ou uma mistura de ambas. O mês com mais dias só

de chuva em Alvorada do Gurguéia é janeiro, com média de 15,3 dias. Com base nessa classificação, a forma de precipitação mais comum ao longo do ano é de chuva somente, com probabilidade máxima de 50% em 14 de março.

O período chuvoso do ano dura 8,0 meses, de 20 de setembro a 22 de maio, com precipitação de chuva de 31 dias contínuos mínima de 13 milímetros. O mês mais chuvoso em Alvorada do Gurguéia é janeiro, com média de 124 milímetros de precipitação de chuva.

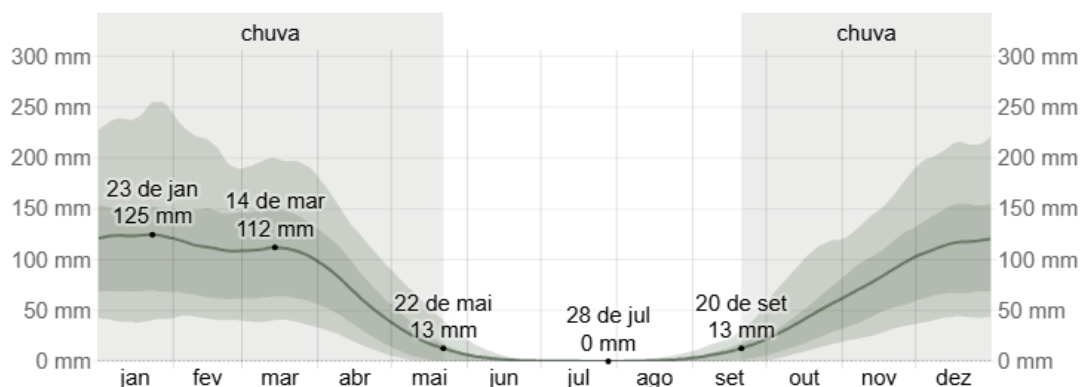


Figura 7 - Precipitação média

O período sem chuva do ano dura 4,0 meses, de 22 de maio a 20 de setembro. O mês menos chuvoso em Alvorada do Gurguéia é julho, com média de 0 milímetro de precipitação de chuva.

O período mais abafado do ano dura 7,2 meses, de 18 de outubro a 23 de maio, no qual o nível de conforto é abafado, opressivo

ou extremamente úmido

pelo menos em 23% do tempo. O mês com mais dias abafados é março, com 27,7 dias abafados ou pior. O mês com menos dias abafados é agosto, com 0,1 dia abafados ou pior.

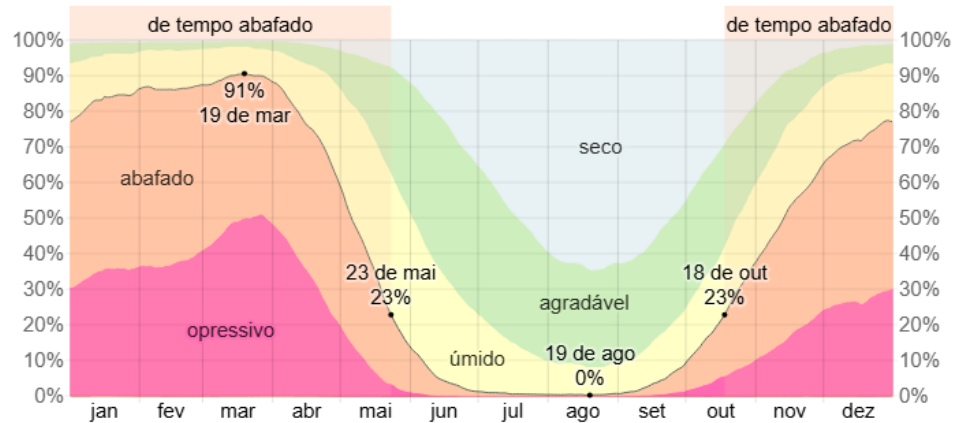


Figura 8 - umidade média

Geologia, geomorfologia e geotecnia



Os solos da região, que são produto da transformação de várias formações litológicas, apresentam espessura e juventude, moldados pelos materiais do substrato. Eles consistem em latossolos amarelos, álicos ou distróficos de textura média, frequentemente encontrados em conjunto com areia de quartzo e/ou solos podzólicos vermelho-amarelos concrecionários.

4 de jul. de 2025 08:41:19
23L 587449 9069345

Figura 9 - tipo de solo encontrado no empreendimento

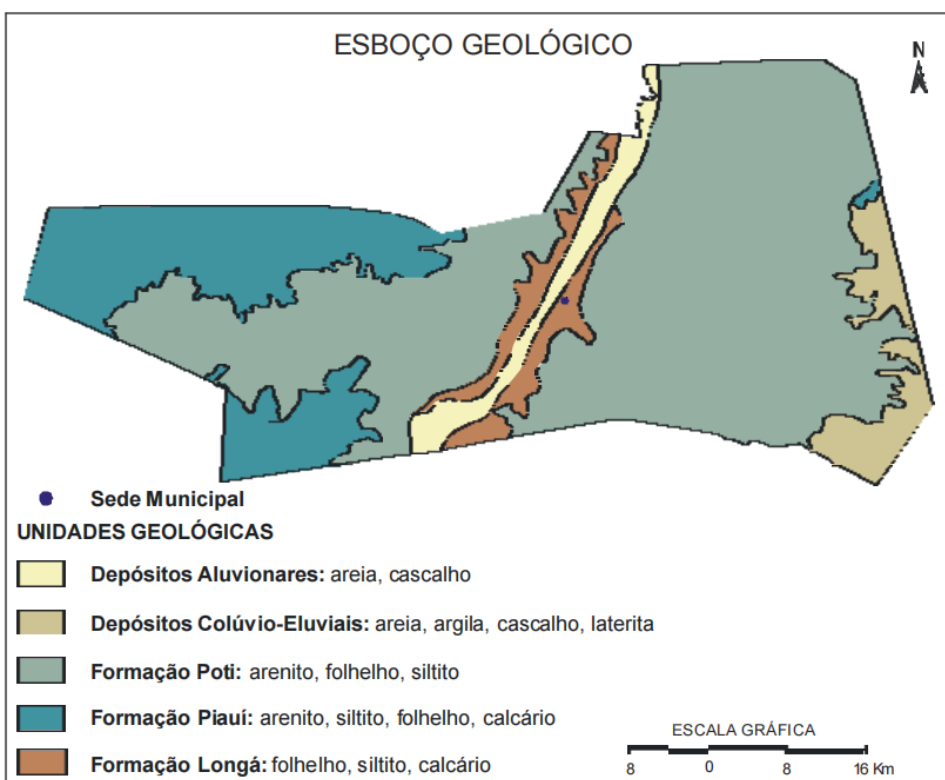


Figura 10 - Esboço geológico do município de Alvorada do Gurgueia

A principal característica morfológica na região especificada é a extensa superfície tabular reconfigurada, que é predominantemente plana ou marginalmente ondulada, delimitada por escarpas íngremes que podem atingir alturas de até 600 metros, exibindo um relevo caracterizado por zonas deprimidas e fragmentadas (Figura 11).

Recursos Hídricos

Os recursos hídricos superficiais do estado do Piauí são representados principalmente pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, que constitui a mais extensa das 25 bacias situadas na encosta nordeste, abrangendo uma área de 330.285 km² e se estendendo em porções do Maranhão e do Ceará.

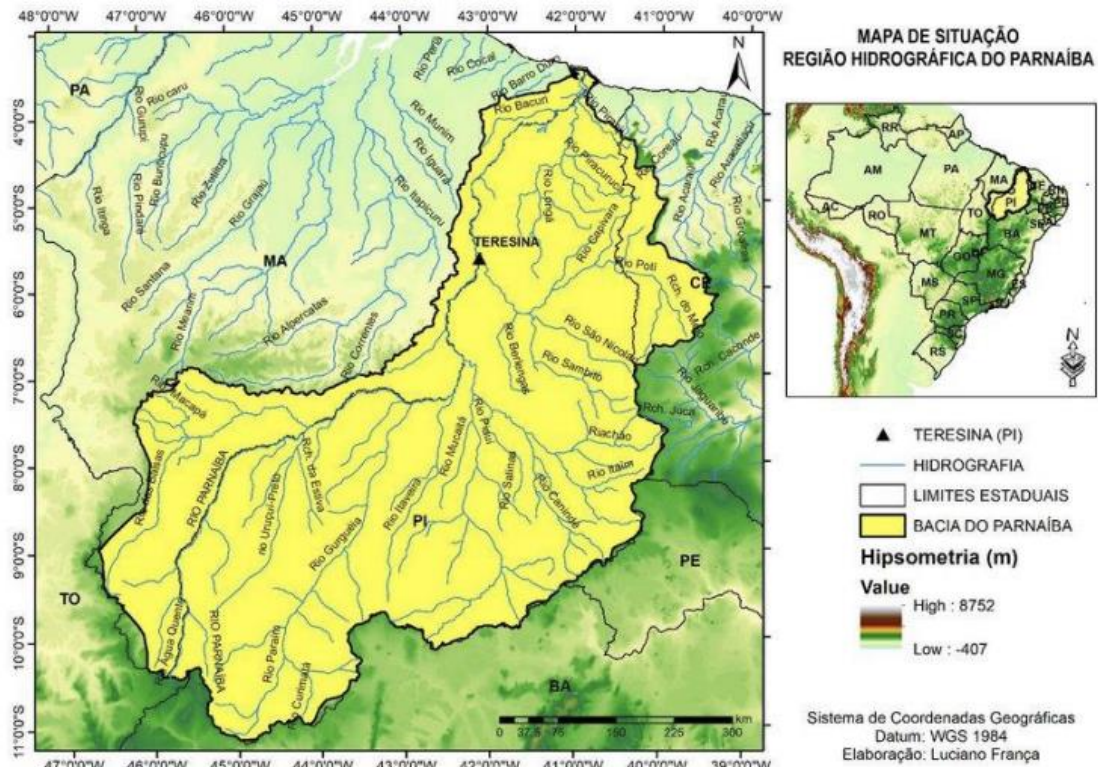


Figura 11 - bacia hidrográfica do rio Parnaíba



O rio Parnaíba se estende por 1.400 quilômetros de extensão, com a maioria de seus afluentes localizados a jusante de Teresina sendo perenes e recebendo contribuições de fontes de chuvas e águas subterrâneas.

Depois do Rio São Francisco, é o segundo rio mais significativo da região Nordeste.

Entre as várias sub-bacias, aquelas caracterizadas por rios incluem Balsas, encontradas no Maranhão; Potí e Portinho, que se originam no Ceará; ao lado de Canindé, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todas localizadas no Piauí. É importante destacar que a sub-bacia do rio Canindé, embora constitua 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma importante região semiárida.

Os principais cursos de água que facilitam a drenagem dentro do município consistem no rio Gurguéia, junto com os córregos Taquari, Anda Só e Correia.

Meio Biótico

Durante o levantamento florístico realizado no imóvel, identificou-se a presença simultânea de três biomas brasileiros distintos: Caatinga, Cerrado e áreas remanescentes de Mata Atlântica (Figura 8). Essa situação caracteriza um **ecótono**, que é uma zona de transição onde ocorre o encontro e a sobreposição gradual de diferentes comunidades vegetais e faunísticas típicas de cada bioma.



Figura 12 - limite do bioma cerrado e mata atlântica

Para o empreendimento em questão e para o projeto que se pretende implementar, a área afetada encontra-se inteiramente no bioma caatinga, portanto as zonas de mata atlântica não serão afetadas (Figura 9).

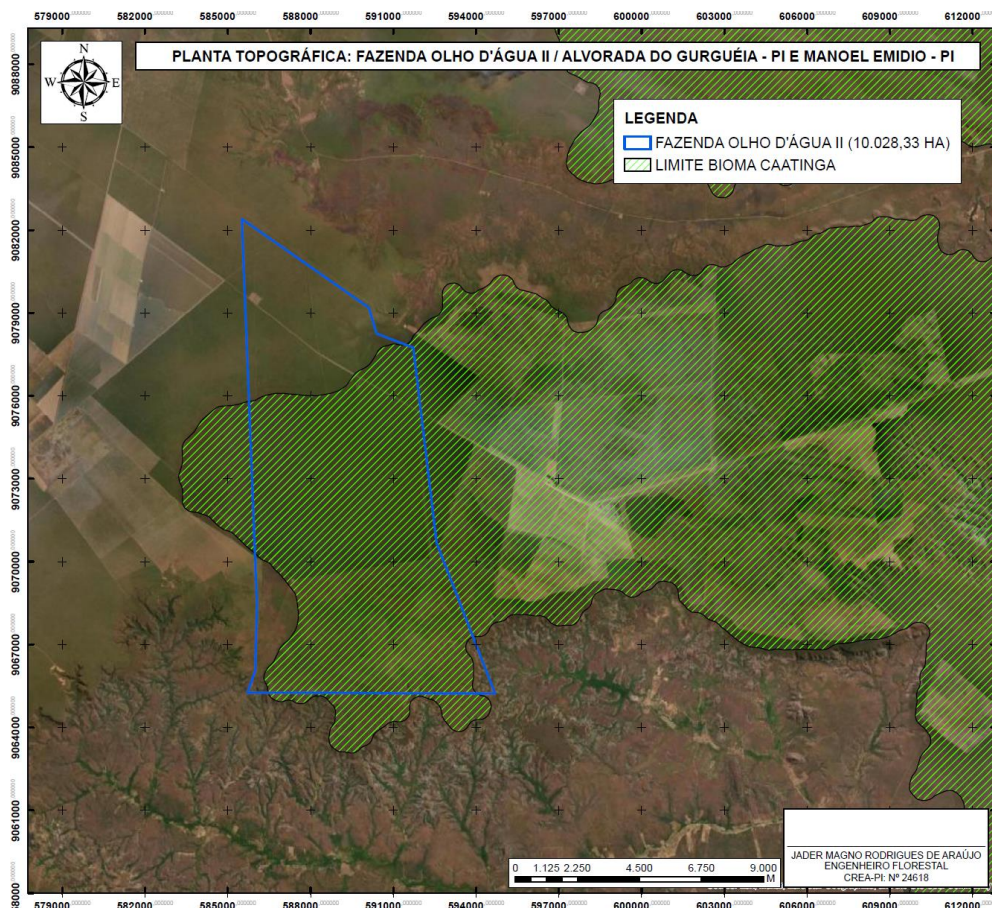


Figura 13 - limites do bioma caatinga

Na área de estudo foi realizado o inventário fitossociológico com parcelas de dimensões de 20 x 20 m, com área de 400 m² ou 0,04 ha. As parcelas foram georreferenciada com o auxílio de um GPS e aplicativo. O procedimento de coleta dos dados levou em consideração as Instrução Processual Para Solicitação de Regularização da SEMARH.

No Levantamento fitossociológico foram identificadas 11 espécies na região de estudo. Essas espécies são adaptadas a climas adversos, com pouca disponibilidade de água e regiões secas, áridas e solos pobres em nutrientes e especificamente no bioma cerrado. A relação das espécies mais representativas ocorrentes na Área de Influência Direta (AID), com nomes vulgares, científicos e famílias, encontra-se a seguir (Tabela 1):

Tabela 1 - Relação das espécies da flora presente na área da Fazenda Olho D'água

Nome Comum	Família	Nome científico
Ameixa	Apocynaceae	<i>Aspidosperma spp.</i>
Angico	Fabaceae	<i>Anadenanthera falcata</i>
Birro	Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i>
Caneleiro	Fabaceae	<i>Cenostigma gardnerianum</i>
Cunduru	Annonaceae	<i>Guatteria minarum</i>
Farilha-Seca	Fabaceae	<i>Albizia niopoides</i>
Guabiraba	Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>
Jurema	Fabaceae	<i>Mimosa spp.</i>
Mororó	Fabaceae	<i>Bauhinia macrostachya</i>
Podoi	Fabaceae	<i>Copaifera martil</i>
Sipaúba	Combretaceae	<i>Combretum glaucocarpum</i>

Vale ressaltar que todas essas espécies, de acordo com a portaria MMA nº 148 do Ministério do Meio Ambiente, na data de 07 de junho de 2022, não estão ameaçadas de extinção, portanto podem ser removidas sem prejudicar sua biodiversidade.





Figura 14 - Vegetação presente na área de vegetação nativa da Fazenda olho d'água

Fauna

O levantamento da fauna foi realizado através de observação direta, por borda de floresta; observação indireta, por busca de vestígios, rastros, pegadas, fezes, tocas, carcaças, pelos, entre outros e relatos de avistamento por pessoal local.

A seguir apresentam as listas das principais espécies da fauna, que ocorrem na área de influência direta e indireta do empreendimento:

Tabela 1 - Mastofauna identificada na área de estudo

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Artiodactyla	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	Mucura
Rodentia	Caviidae	<i>Galea spixii</i>	Preá
Rodentia	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	Cutia
Pilosa	Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
Primates	Cebidae	<i>Sapajus apella</i>	Macaco prego
Carnivora	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato do mato
Carnivora	Felidae	<i>Panthera onca</i>	Onça pintada



Aves

Tabela 2 - Avifauna identificada na área de estudo

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacu
Passeriformes	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancão
Passeriformes	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila pluemba</i>	Patativa
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	Bico-chato-de-orelha-preta
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu-Branco
Strigiformes	Strigidae	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus zabele</i>	Zabelê
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero

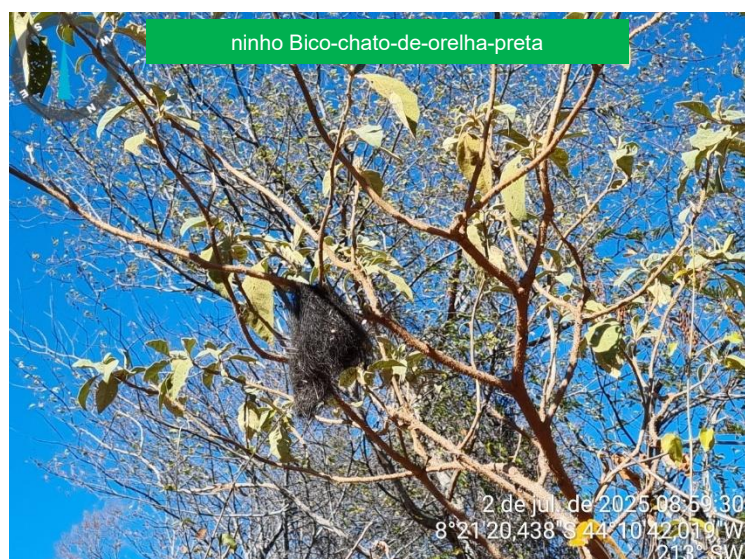
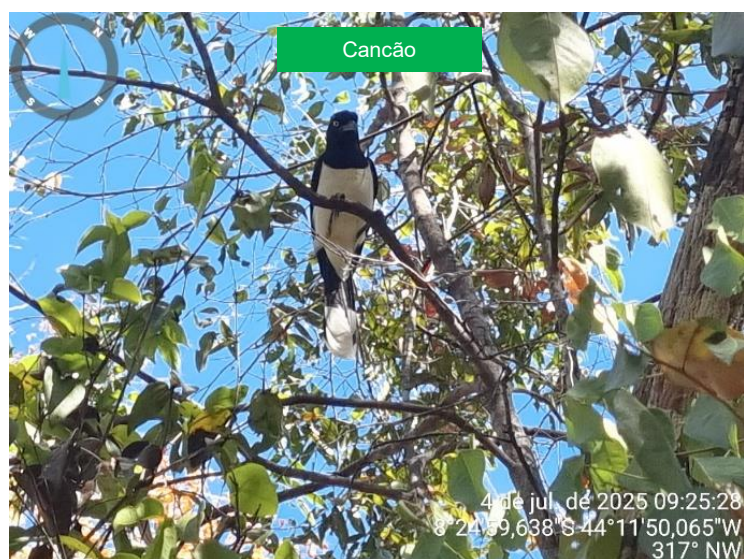


Tabela 3 - Herpetofauna identificada na área de estudo

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Squamata	Boidae	<i>Boa constrictor</i>	Jiboia
Squamata	Colubridae	<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana
Squamata	Colubridae	<i>Philodryas nattereri</i>	Cobra-cipó
Squamata	Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Teiú
Squamata	Tropiduridae	<i>Tropidurus hispidus</i>	Calango



Figura 15 - ecdise Cobra-cipó

Tabela 4 - Entomofauna identificada na área de estudo

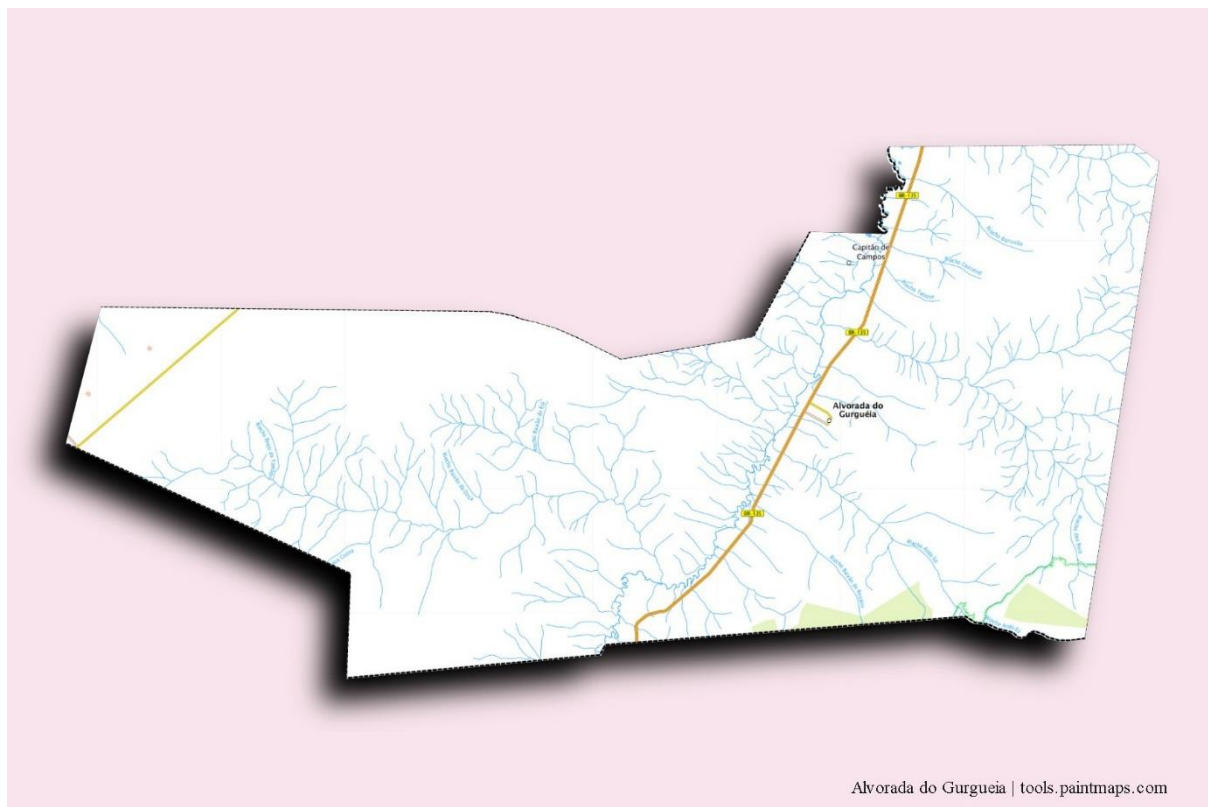
Ordem	Família	Espécie	Nome popular
Isoptera	Termitidae	<i>Planicapritermes planiceps</i>	Cupins
Hymenoptera	Vespidae	<i>Polybia occidentalis</i>	Marimbondo
Hymenoptera	Formicidae	<i>Dinoponera quadriceps</i>	Formiga gigante
Araneae	Lycosidae	<i>Lycosidae sp.</i>	Aranha lobo
Odonata	Libellulidae	<i>Sympetrum fonscolombii</i>	Libélula



Figura 16 – toca

Meio Socioeconômico

Os dados e informações que fundamentaram este diagnóstico foram obtidos de fontes secundárias, oficiais e de reconhecida competência tais como: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



Indicador	Valor
<i>População (2020)</i>	5 445 habitantes
<i>Área Territorial</i>	~2 131,9 km ²
<i>Densidade demográfica</i>	~2,6 hab/km ²
<i>Distância até Teresina</i>	~511 km
<i>Clima</i>	Tropical megatérmico, médias de 27 °C e 1000 mm de chuva/ano
<i>Vegetação</i>	Transição Cerrado-Caatinga

O município apresenta um PIB crescente com forte êxito no setor público, seguido por agronegócio e serviços. Contudo, a baixa indústria e remuneração média inferior à média estadual indicam potencial para diversificação e fortalecimento privado.

Indicador	Valor
<i>PIB total (2021)</i>	R\$ 82,1 milhões
<i>PIB per capita (2021)</i>	R\$ 15.016,43
<i>Participação no PIB municipal (%)</i>	Administração pública: 39,8 %Agronegócio: 29,7 %Serviços: 26,3 %Indústria: 4,2 %
<i>Crescimento nominal do PIB</i>	+253,6 % em 15 anos (2006-2021)
<i>Empregos formais (2024)</i>	491 empregos
<i>Remuneração média formal</i>	R\$2.000/mês (PI: R\$2.800)
<i>Distribuição de renda (%)</i>	Classes E+D: 87,3 %; C-B-A: 1,5 %
<i>Geração líquida de empregos (2024)</i>	+3 empregos formais
<i>Abertura de novas empresas (2024)</i>	6 novas empresas

A população local está concentrada na zona rural. O IDH é baixo, porém a escolarização de base é alta. A mortalidade infantil ainda exige atenção.

Indicador	Valor
<i>População (2022)</i>	5.322 habitantes
<i>Estimativa populacional (2024)</i>	5.459 habitantes
<i>Distribuição populacional (2010)</i>	Urbana: 36,6 % (1.849) Rural: 63,4 % (3.202)

<i>Sexo (2010)</i>	Homens: 52,48 % Mulheres: 47,52 %
<i>Densidade demográfica</i>	2,50 hab/km ² (2022)
<i>IDHM (2010)</i>	0,578
<i>Escolarização 6–14 anos (2010)</i>	97,4 %
<i>Mortalidade infantil (2022)</i>	22,99‰

As principais fontes de renda de Alvorada do Gurguéia estão concentradas em quatro setores. O mais relevante é a **administração pública**, responsável por cerca de **40% do PIB municipal**, empregando grande parte da população em escolas, serviços municipais e estaduais. Em segundo lugar, a **agropecuária** representa cerca de **30% da economia**, com destaque para o cultivo de soja, milho e cana-de-açúcar, além da criação de bovinos, ovinos e caprinos, atividades predominantes na extensa zona rural do município.

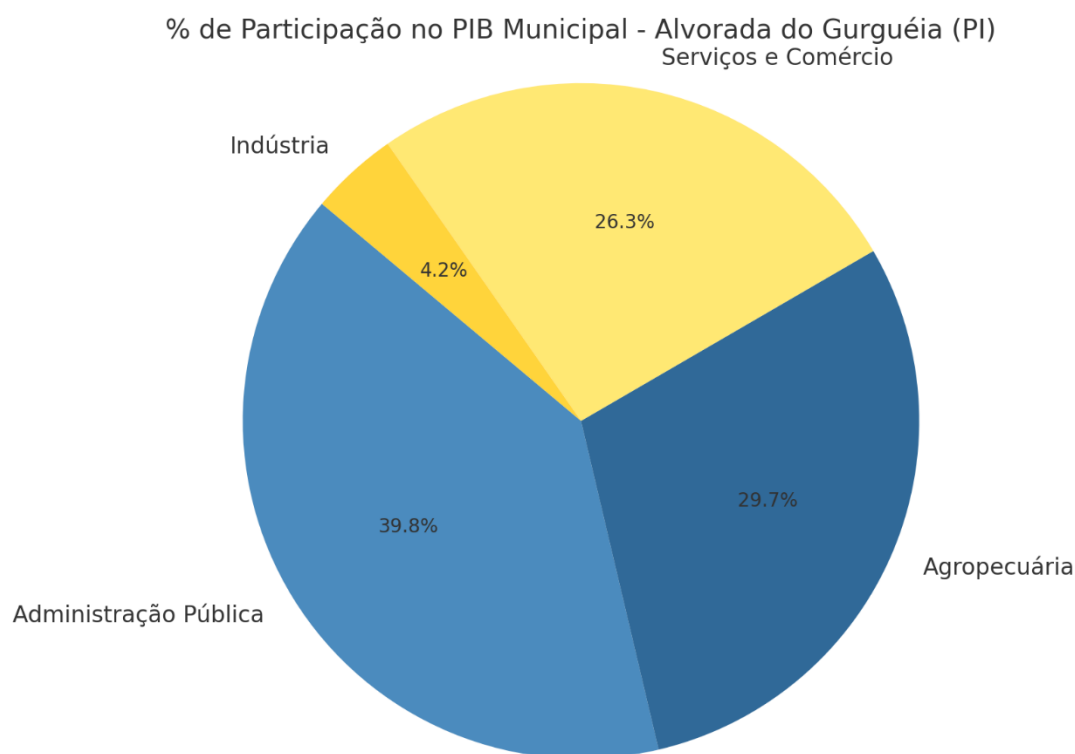


Figura 17 - Distribuição de renda

O setor de **serviços e comércio local**, como pequenos mercados, postos de combustível e restaurantes, responde por cerca de **26% do PIB**, com participação modesta na geração de empregos formais. Já o setor **industrial**, especialmente na área da construção civil, tem peso reduzido, representando apenas **4% da economia municipal**.

IMPACTOS AMBIENTAIS, MEDIDAS DE REDUÇÃO E ELIMINAÇÃO

Meio	Impactos Ambientais	Causas	Medidas Mitigadoras
Físico – Solo	Compactação, erosão, perda de nutrientes, contaminação por resíduos e agroquímicos	Tráfego de máquinas, pisoteio animal, retirada de vegetação, uso de defensivos e descarte incorreto de resíduos	Plantio direto, cobertura morta, curvas de nível, terraços, manejo rotacionado e controle de resíduos
Físico – Água	Assoreamento, contaminação de nascentes e aquíferos, redução da infiltração, poluição de corpos hídricos	Sedimentos, defensivos, fertilizantes, resíduos orgânicos e industriais	Proteção das APPs, faixas vegetadas, aplicação controlada de agroquímicos, treinamento e armazenamento seguro
Físico – Ar	Poluição atmosférica, emissões de GEE, poeira e incômodo à população	Queima de combustíveis fósseis, manejo de solo, transporte, digestão animal, fertilizantes	Uso de maquinário eficiente, controle de tráfego, umidade do solo, sistemas integrados com arborização e ciclagem de nutrientes
Biótico – Flora	Supressão vegetal, perda de biodiversidade, introdução de espécies exóticas	Derrubada de vegetação, implantação do sistema, competição entre espécies	Autorização prévia, replantio com nativas, enriquecimento de APPs/RL, regeneração assistida, monitoramento
Biótico – Fauna	Perda de habitat, atropelamentos, intoxicação por agroquímicos, redução de fauna silvestre	Supressão vegetal, aumento da presença humana e de animais domésticos, defensivos agrícolas	Corredores ecológicos, respeito à reprodução, controle de químicos, vegetação atrativa a fauna
Socioeconômico – Emprego e Renda	Geração de empregos e fortalecimento econômico	Implantação do sistema e diversificação da produção	Priorizar mão de obra local, capacitações técnicas, apoio à agroecologia e comercialização
Socioeconômico – Qualidade de Vida	Melhora do conforto térmico, segurança	Arborização, diversificação da produção, sustentabilidade	Práticas sustentáveis, acesso a mercados diferenciados e certificações

alimentar e estabilidade econômica			
Socioeconômico – Saúde Pública	Riscos à saúde por uso de defensivos e contato com animais	Aplicação inadequada, falta de EPIs e armazenamento incorreto	Uso de EPIs, boas práticas de armazenamento, campanhas educativas, transição para insumos naturais
Socioeconômico – Cultura e Participação	Possível resistência cultural, conflitos de conhecimento técnico e tradicional	Mudança de práticas, falta de diálogo	Participação comunitária desde o início, respeito a saberes locais, integração entre ciência e tradição

PROGRAMAS AMBIENTAIS

PLANO DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL

O objetivo desse programa será realizar o monitoramento das ações planejadas pelos demais programas descritos nesse estudo, visando manter um padrão de qualidade para o meio ambiente e para a comunidade envolvida pela atividade.

PROGRAMA DE CONTROLE E PROTEÇÃO DO SOLO E ÁGUA

- Monitorar e prevenir a ocorrência de processos erosivos que porventura venham se iniciar na área de influência direta da atividade (supressão vegetal);
- Estabelecer planos de ações para a prevenção de acidentes geotécnicos durante o desmate;
- Monitorar a integridade física dos recursos hídricos próximos às áreas de supressão, inseridos na área de influência da atividade, de forma a prevenir e controlar processos de assoreamento.

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DA SUPRESSÃO VEGETAL

- Apresentar a evolução dos trabalhos de supressão de vegetação para verificar a eficácia do programa.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS

- Monitorar e avaliar a qualidade dos córregos presentes na propriedade, procurando impedir que algum dano seja causado. Para tanto, serão estabelecidos os procedimentos de monitoramento e a metodologia a ser adotada, visando atender às condicionantes das legislações vigentes aplicáveis.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- a execução de atividades de prevenção e/ou recuperação que visem o controle do equilíbrio ambiental durante as fases supressão e pós-supressão, mediante um planejamento voltado para a redução dos impactos, empregando ações de reconstituição topográfica, pedológica e de recomposição vegetal que permitam ao meio natural o retorno de seu equilíbrio e estabilidade.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FAUNA

- Apresentar listagem das espécies encontradas, indicando forma de registro e habitat, destacando as espécies ameaçadas de extinção, as endêmicas, as consideradas raras, as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência, as passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental, as de importância econômica e cinegética.
- Atender à legislação ambiental e às condicionantes ambientais pertinentes estabelecidas das licenças ambientais obtidas;
- Verificar se houve adensamento ou diminuição das populações de répteis, anfíbios, aves e mamíferos nas áreas amostradas;

PROGRAMA DE AFUGENTAMENTO, RESGATE E MANEJO DA FAUNA

- Resgate ou direcionamento dos animais durante a supressão vegetal;
- Soltura dos animais supracitados em locais a serem determinados pela equipe (prioritariamente áreas de reserva legal e APP);
- Realizar a destinação dos animais para museus ou coleções científicas de Instituição de Ensino Superior, quando necessário;
- Coletar dados que promovam maior conhecimento da fauna da região.

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO, MANEJO, RESGATE E APROVEITAMENTO DA FLORA NATIVA

- Verificar se as atividades de supressão de vegetação ocorrerão na extensão planejada e necessária para a implantação da atividade, sem comprometimento das formações vegetais adjacentes;
- Promover o menor impacto possível durante a sua execução, em especial sobre a biota nativa;
- Atender à legislação ambiental e às condicionantes ambientais pertinentes estabelecidas das licenças ambientais obtidas;
- Gerar informações sobre as espécies vegetais ocorrentes na área de estudo, uma vez que o Mato Grosso do Sul é um dos Estados com o menor índice de coletas botânicas no país;
- Realizar coleta de sementes e epífitas, para conservação da variabilidade genética local e posterior uso em programas de recuperação de áreas degradadas, priorizando a coleta de sementes de espécies endêmicas e/ou ameaçadas.

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES PROTEGIDAS

- Verificar a ocorrência e padrões de distribuição de espécies ameaçadas de extinção, as endêmicas, as consideradas raras, as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência;
- Atender à legislação ambiental e às condicionantes ambientais pertinentes estabelecidas das licenças ambientais obtidas;
- Verificar se houve adensamento ou diminuição das populações de espécies protegidas ou com algum grau de ameaça;
- Preservar a diversidade genética de espécies vegetais protegidas ou ameaçadas;
- Identificar, dentre as áreas amostradas, possíveis refúgios de fauna, que terão prioridade de conservação.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Sensibilizar os trabalhadores para a importância da inter-relação com o meio ambiente e para os riscos ambientais associados à atividade;
- Contribuir no aprimoramento dos conhecimentos sobre questões ambientais como a caracterização do meio ambiental local (meios físico, biótico e social), os impactos decorrentes da atividade e as medidas mitigadoras a serem adotadas durante a atividade e a legislação ambiental que regula a atividade (incluindo a Lei nº 9.605/1998);

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- O Programa pretende proporcionar a integração entre os diferentes seguimentos da sociedade e usuários, divulgando informações referentes aos aspectos da implantação do projeto, os impactos esperados, às ações de gestão ambiental, visando à mitigação e/ou minimização dos impactos negativos ou potencialização dos impactos positivos.
- Dessa maneira, tem-se como objetivo geral desse Programa criar um canal de comunicação contínuo entre o empreendedor e a sociedade, especialmente a população residente na área de influência do empreendimento.

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO E SEGURANÇA DO TRABALHO

- Estabelecer medidas para prevenir, detectar e combater focos de incêndio e evitar acidentes correlacionados;
 - Estabelecer procedimentos específicos para atendimento às emergências;
 - Identificar, controlar e eliminar situações de emergências;
 - Evitar ou minimizar os efeitos nocivos dos acidentes sobre os empregados, à população vizinha e patrimônio das áreas de influência da propriedade.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

O objetivo do programa é implementar as recomendações e medidas resultantes do estudo de análise e avaliação de riscos para as reduções das frequências e consequências de eventuais acidentes.

PROGRAMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS

O objetivo do presente programa é desenvolver a utilização de agrotóxicos sem prejudicar a saúde dos trabalhadores e meio ambiente.

EQUIPE TÉCNICA



Jader Magno Rodrigues de Araujo

Engenheiro Florestal

CREA 23618